UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Disciplina	**1948/I - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **85**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo de temas da historiografia sobre a Antiguidade, articulando com o ensino de História.

I. Objetivos

* Apresentar um panorama genérico da história de Grécia e Roma, Mesopotâmia e Egito na Antiguidade.
* Debater o surgimento da noção de história na Grécia.
* Refletir os principais paradigmas de percepção sobre a escrita da história na Grécia e em Roma.
* Analisar a importância da cidade-estado no mundo antigo ocidental.
* Compreender alguns tópicos da história greco-romana, com ênfase para questões socioculturais.
* Discutir a apropriação da cultura greco-romana em determinados momentos da história ocidental.
*Conhecer os principais aspectos culturais, econômicos e religiosos das civilizações mesopotâmica e egípcia.
* Debater a importância dos rios e da água para a formação do Estado, administração e sociedade na Mesopotâmia e Egito antigos.

II. Programa

1. Grécia e Roma (módulo preparatório) 1
1.1. Grécia: da formação do mundo grego ao Império Macedônio
1.2. Roma: Monarquia, República e Império
2. História Antiga: entre a origem e a “refundação” da História no Ocidente
2.1. A História Antiga como campo do saber: cronologias, espaços e possibilidades.
2.2. Do mito à história: O nascimento do histor na Grécia Antiga.
2.3. Paradigmas: Heródoto, Tucídides e Políbio.
2.4. A “refundação” da história no século XIX: a História Antiga como alicerce da história-ciência e fonte de legitimação dos Estado nacionais.
3. Tópicos em História Antiga
3.1. As formas da cidade antiga: um olhar sobre a cidade-estado.
3.2. Cultura e sociedade em Atenas e Roma: família, alimentação, sexualidade
4. Rios e Civilizações: Mesopotâmia e Egito
4.1. Mesopotâmia: Babilônia e Assíria.
4.2. Vida cotidiana: trabalho, alimentação, escravidão.
4.3. Cidades, reis e Estado.
4.4. Escrita, leis, religião e zigurats.
5. Egito – dádiva do Nilo
5.1. A civilização mais religiosa da Antiguidade.
5.2. Faraós, sacerdotes, escribas e felás.
5.3. Comida e bebida: neste mundo e no além.
5.4. Pirâmides, sarcófagos e múmias.

III. Metodologia de Ensino

METODOLOGIA DE ENSINO
As temáticas serão abordadas por meio de aulas expositivas, discussões coletivas, seminários e análise de fontes históricas em grupo, sempre utilizando o Moodle como a plataforma padrão de contato e postagem das atividades sugeridas.
A carga horária referente à 5ª aula será cumprida por meio da realização de atividades remotas previamente acordadas com os acadêmicos e postadas no Moodle.

IV. Formas de Avaliação

AVALIAÇÃO
1. Três atividades sugeridas pelo professor ao longo do curso, podendo assumir o formato de debates, análise de fontes, elaboração de material didático etc. As atividades serão formuladas em conjunto com os estudantes (1 ponto cada atividade, totalizando 3 pontos)
2. Prova escrita individual (a ser realizada remotamente) (4 pontos)
3. Fichamento de 3 textos (1 ponto cada texto, totalizando 3 pontos)
METODOLOGIA DE RECUPERAÇÃO
À exceção da prova final, as atividades avaliativas ocorrerão de forma espaçada, ao longo do

curso, de modo que os acadêmicos serão submetidos a uma avaliação contínua. A recuperação ocorrerá, portanto, no decurso do semestre, sendo ofertado ao acadêmico com desempenho insatisfatório um conjunto de atividades de recuperação similares aquelas aplicadas originalmente.

V. Bibliografia

Básica

ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2002.

BERNAL, Martin. Black Athena: The Afro-asiatic Roots of Classical Civilization. Vol. 1: The Fabrication of Ancient Greece 1785-1985. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.

_____. A imagem da Grécia antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia. In: FUNARI, P. P. A. (org.). Repensando o mundo antigo – Martin Bernal, Luciano Canfora e Laurent Olivier. Textos Didáticos, no 49. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2005, p. 11-31.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

_____. PNLD 2018: História – guia de livros didáticos – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, múmias e ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO, Alexandre Galvão (Org.). A Economia Antiga: História e Historiografia. Vitória da Conquista – BA: Edições UESB, 2011.

CHADWICK, John. El enigma micénico: El desciframiento de la Lineal B. Trad. Enrique Tierno Galván. Madrid: Taurus, 1973.

COLLINS, John J. Culto e cultura: os limites da helenização na Judeia. In: NOGUEIRA, P. A. S.; FUNARI, P. P. A.; COLLINS, J. J. (Orgs.). Identidades fluídas no Judaísmo Antigo e no Cristianismo Primitivo. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2010, p. 29-54.

DABDAB TRABULSI, José Antonio. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

_____. Participation directe et démocratie grecque: Une histoire exemplaire? Besançon: Presses universitaires de Franche-Comté, 2006.

DAVID, Rosalie. Religião e magia no Egito antigo. São Paulo: Difel, 2011.

DELAPORTE, L. Mesopotamia: las civilizaciones babilónica y asiria. Madrid: Cervantes, 1975.

ÉTIENNE, Roland; MÜLLER, Christel; PROST, Francis. Archéologie historique de la Grèce antique. Paris: Ellipses, 2000.

FINLEY, Moses I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Trad. Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996.

_____. Cidade e território na Grécia antiga. In: TACLA, A. B. et al. (Orgs.), Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem a Neyde Theml. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2011, p. 237-261.

FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata Senna. História Antiga na Sala de Aula. Campinas: IFCH/UNICAMP, julho de 2004 (Textos Didáticos n. 51).

FUNARI, Pedro Paulo A.; GRILLO, José Geraldo Costa. Os conceitos de “helenização” e de “romanização” e a construção de uma Antiguidade Clássica. In: NEMI, A.; ALMEIDA, N. B.; PINHEIRO, R. A. B. (Orgs.). A construção da narrativa histórica, séculos XIX e XX. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAP-UNIFESP, 2012, p. 205-214.

GRIMAL, Nicolas. História do Egito antigo. São Paulo: Forense, 2012.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia: Hist. e Soc., Vitória da Conquista-BA, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.

GWENDOLYN, Leick. Mesopotâmia: a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

KEMP, Barry. Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization. 2nd ed. London and New York: Routledge, 2006.

KRIWACZEK, Paul. Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização. Rio de Janeiro:

Zahar, 2018.
LESSA, Fábio de Souza. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004.
LIVERANI, Mario. Para além da Bíblia: História antiga de Israel. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2008.
_____. Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia. Trad. Ivan Esperança Rocha. São Paulo: Edusp, 2016.
MESKELL, Lynn. Corpo e alma na Arqueologia do Egito. In: MARQUETTI, F.; FUNARI, P. P. A. (Orgs.). Corpo a corpo: Representações Antigas e Modernas da Figura Humana. São Paulo: FAP/UNIFESP, 2014, p. 69-108.
MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da helenização. Trad. Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
_____."História Antiga e o antiquário", Anos 90, v. 21, n. 39 (2014) 19-76.
_____. As raízes clássicas da historiografia moderna. Trad. Maria Beatriz Borba Florenzano. Bauru – SP: Edusc, 2004.
MONTET, Pierre. O Egito no tempo de Ramsés. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MORALES, Fábio Augusto. A Democracia ateniense pelo avesso. São Paulo: Edusp, 2014.
POZZER, Kátia Maria Paim. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo. Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 61-80, 1998/1999.
REDE, Marcelo. Complexidade social, sistemas comunicativos e gênese da escrita cuneiforme. Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 37-59, 1998/1999.
_____. A historiografia econômica da Antiga Mesopotâmia: um roteiro de leituras. In: CARVALHO, A. G. (Org.). A Economia Antiga: História e Historiografia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011, p. 95-121.
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005.
SAND, Shlomo. A Invenção do Povo Judeu. São Paulo: Benvirá, 2011.
SILVA, Glaydson José da; SILVA, Maria Aparecida Oliveira (eds.). A ideia de História na Antiguidade. São Paulo: Alameda, 2017.
TRIGGER, Bruce. Understanding Early Civilization: A Comparative Study. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia: O grande desvio. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Complementar

BOURDÉ; MARTIN. As Escolas Históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1983.
BUDGE, E. A. Wallis. O livro egípcio dos mortos. São Paulo: Pensamento, s.d.
CARDOSO, Ciro Flamariom S. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CONTENEAU, Georges. La vida cotidiana en Babilonia y Asiria. Havana: Editorial Gente Nueva, s.d.
FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
GARELLI, Paul; NIKIPROWETSKY, V. Oriente próximo asiático: impérios mesopotâmicos e Israel. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1982.
GOSDEN, Chris. Prehistory: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2003. Imago, 2003
LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia, a invenção da cidade. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro:
MATTHEWS, Roger. The Archaeology of Mesopotamia: Theories and Approaches. London and New York: Routledge.
MCEVEDY, Colin. Atlas da História Antiga. São Paulo: Verbo, 1990.
PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Global, 1980.
PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2011.
REDE, Marcelo. Família e patrimônio na antiga Mesopotâmia. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Cultura militar e de violência no mundo antigo: Israel, Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia. São Paulo: Annablume, 2008.
SANCHEZ, José Luis. A história cotidiana às margens do Nilo: Egito, 3050-30 AC. São Paulo: Folio, 2007.
SHAFER, Byron (org.). As religiões no antigo Egito: deuses, mitos e rituais domésticos. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
SHAFER, Byron (org.). As religiões no antigo Egito: deuses, mitos e rituais domésticos. São

Paulo: Nova Alexandria, 2002.
STANDAGE, Tom. Uma história comestível da humanidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
TALLET, Pierre. História da cozinha faraônica: a alimentação no Egito antigo. São Paulo: SENAC, 2005.
TRAUNECKER, Claude. Os deuses do Egito. Brasília: UnB, 1995.
VAN DE MIEROOP, Marc. The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Oxford University Press, 1997.
_____. Cuneiform Texts and the Writing of History. London: Routledge, 1999.
_____. The Eastern Mediterranean in Early Antiquity. In: HARRIS, W. V. (Ed.). Rethinking the Mediterranean. Oxford: Oxford University Press, 2005, p. 117-140.
WHITE, J. E. Manchip. El Egipto antiguo. Madrid: Alhambra, s.d.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05/2023
Data: 10/05/2023